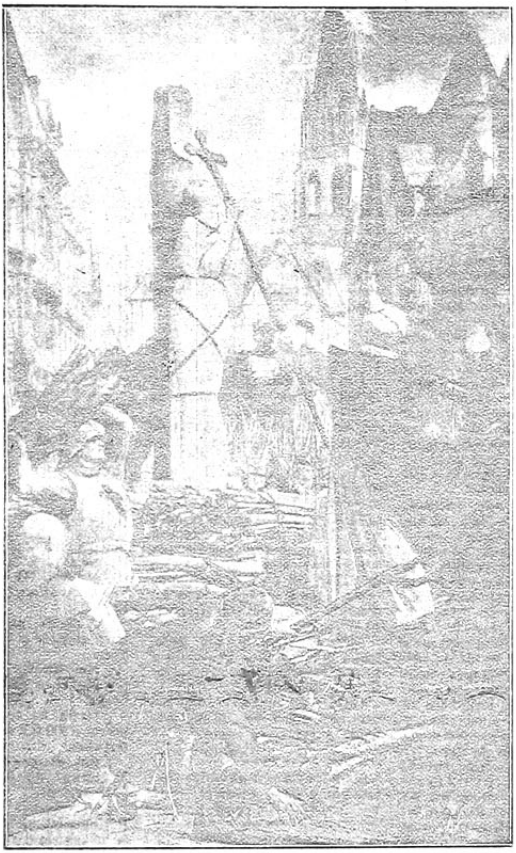
Bm 0a 813

REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL — LIVRE PENSAMENTO — RACIONALISMO



JOANNA D'ARC, martyrisada e queimada pela Igreja (Eugenio IV) e cannonisada pela hypocrisia clerical (Benedito XV).

PORTO ALEGRE — MAIO 1921 — R. G. DO SUL BRASIL

ANNO I — NUM. 3

REVISTA LIBERAL

Redacção:
Rua Monsenhor Veras, 20 B (Parthenon).
Correspondencia:
Deve ser endereçada á: — *Revista Libera — Porto Alegre.*
Semestralmente será distribuido entre os assignantes um folheto de propaganda de ideias liberaes.

Assignaturas:
12 numeros ..... 4$000
6 » ..... 2$000
Numero avulso..... $200
Metade da edicção da *Revista Liberal* será distribuida gratuitamente pelas associações operarias e liberaes que o solicitarem.

NOTINHAS DE SCIENCIAS

A QUÉDA — DOS — BOLIDES

Todos os que têm tido occasião de observar a quéda dos bolides-aerolithos, isto é, corpos fragmentados que vagueiam pelo espaço e que, quando attrahidos pela nossa athmosphera, inflamam-se e precipitam-se até ao sólo com extrema rapidez, e de que temos no Rio magnifico exemplar no famoso «Bendegó», sabem que na quasi totalidade dos casos, elles quebram-se em mil pedaços com um estrondo que póde ser ouvido a grandes distancias. Qual a causa do phenomeno?

O bolide quebra-se, parte-se, antes de chegar ao sólo; são numerosas as observações que o confirmam. São varias as causas determinantes desta ruptura. Em primeiro logar está a resistencia enorme que o ar oppõe ao movimento muito rapido do bolide, tendo por effeito exercer sobre sua face anterior formidavel pressão que, para um bolide de vinte centimetros de diametro mais ou menos, representa uma dezena de toneladas; o insignificante asteroide póde ser quebrado por esta resistencia consideravel como um eixo pela roda de um compressor. Mas, ao mesmo tempo, o attricto do ar determina intenso aquecimento da superficie do bolide, e, assim, a desigual dilatação de suas differentes partes vem ainda facilitar a ruptura. Finalmente, caso o bolide contenha traços de substancia volatil, bem se está a ver que, passando ao estado de gaz, ella o faça romper-se com facilidade.

E' portanto, fora de duvida que o bolide quebra-se ou parte-se; mas que semelhante ruptura determine uma explosão tão forte que vá impressionar pessoas e habitantes de pontos afastados por leguas do local, eis o que é menos comprehensivel. Não é verosimil, com effeito, que o bolide venha até nós correndo com explosivos. Por outro lado, o esmagamento ou ruptura de um calhau não parece de natureza a determinar semelhante estampido.

A VERDADE

Um individuo póde tornar-se archimilionario; morrendo, a sua fortuna é partilhada.

Cada herdeiro tambem pode tornar-se riquissimo, mas o bolo será partilhado.

Ha, porém, um felizardo, um unico, que não lavra a terra, não verte uma gotta do suor que produz o trabalho, individuo a quem todos nós enriquecemos, directa ou indirectamente, por vontade ou arrastado,—tão rico que ninguem é capaz de conhecer a quanto monta o ouro escondido nos seus subterraneos. E' o Papa.

Morrendo, porém, um papa, soffra quem soffrer, gema quem gemer, aquella incommensuravel fortuna não se reparte.

Ouro e diplomacia são as armas com que o romanismo pretende governar os povos.

Pythagoras.

Si podes fazer uma cousa justa e não o fazes comettes uma villania. (De Confuncio).

Um dedo do Espirito Santo

Henri Estienne diz que um frade se gabava de ter visto, em Jeru-alem, a ponta de um dedo do Espirito Santo, e estranha a affirmação, por saber que o Espirito Santo nunca se fez conhecer, senão na figura de uma pomba.

Não têm que extranhar, os pombos têm pés e dedos.

(Do Almanaque Beltran, 1917)

DE TODA PARTE

(NOTICIAS EM TRES LINHAS)

Na Argentina foi approvada uma lei de defesa dos inquilinos.

* O pianista brasileiro Alfredo Oswaldo obteve successo em Nova York.

* Em Lisbôa as auctoridades perseguem os açambarcadores de alimentos.

* A 640 kilometros de Coimbra registrou-se um violento terremoto.

* No Perú, o presidente Leguia occupou militarmente as redacções dos jornaes.

* No Rio, a Liga dos Inquilinos tem como advogado o dr. R. L. Bittencourt.

* Na Italia, Caproni constroe um polyplano para 96 passageiros com força de 3.200 HP.

* No Rio, 41 policiaes negaram-se a atirar sobre os grevistas.

* A divida nacional da Inglaterra eleva-se a 7.538.000.000 de libras.

* Na Africa, os congolezes revoltaram-se contra o dominio belga.

* Havia na Inglaterra ultimamente 1.000.000 de operarios sem trabalho.

* Em março nos Albergues Nocturnos do Rio pernoitaram 2973 pessoas.

* A cruzada das Mulheres Portuguezas propõe-se repatriar os poveiros perseguidos.

* No Acre, dizem noticias, um kilo de farinha vale 5$000 e uma duzia de ovos 25$000!

* Em S. Barbara (Minas), o vigario Campos Lima num sermão pregou o communismo.

O sacrificio por outrem é admiravel; o sacrificio por uma idéa é sublime!

ASMOB-MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

REVISTA LIBERAL

ESTUDO e CRITICA SOCIAL — LIVRE PENSAMENTO

Director: **Polydoro Santos**

Anno I | *Porto Alegre, Maio - 1921* | Num. 3

RETROGRADAMOS?

As repetidas tentativas que fazem os representantes do catholicismo, valendo-se da inconsciencia de politicos sem principios, para officialisar entre nós a religião catholica, merece a attenção de todos aquelles que presam a liberdade pensar como uma das mais grandiosas conquistas dos principios democraticos triumphantes em todo o mundo.

Acostumada a dominar discrecionariamente, a igreja, fiel ás suas tradicções de sangrenta intolerancia, não se conforma com a liberdade de cultos, consignada em a nossa carta constitucional, e, por seus paredros, com uma tenacidade fria e calculada, repete os golpes tendentes a annullar o direito á liberdade de opinião.

Ora alliando-se a governantes, que mais ou menos desmentem a sua missão; ora servindo-se de creaturas suas, guindadas ás correntes politicas, o romanismo directa ou indirectamente impõe as suas praticas, os seus dogmas, a sua choreographia ás collectividades, pretendendo emprestar a todos os actos officiaes um cunho de religiosidade espalhafatosa e ridicula.

Ha dias, no convez de um navio da armada nacional, o *S. Paulo,* era resada uma missa em «acção de graças», e á qual eram obrigados a assistir os marinheiros, sem se indagar dos seus credos religiosos.

A tentativa do "dia de graça de deus" já se repetiu este anno.

No Rio, sob a presidencia do "conde" Affonso Celso, cuja nostalgia pela monarchia explodiu em nacionalismo odiento contra os portuguezes, reuniu-se um grupo de catholicos e resolveram promover a erecção de uma estatua de Christo no alto do Pão de Assucar para commemorar a nossa independencia politica, tardio *mea culpa,* talvez por ter sido Tiradentes mandado enforcar pela catholissima Maria Pia, sob a inspiração de um confessor quotidiano!

O argumento invocado e estafado para se lançar ao desprezo as convicções dos demais, é o de ser catholica a maioria dos brasileiros.

Sendo a maioria do povo analphabeta e ignorante, segue-se que a ignorancia e o analphabetismo é que devem prevalecer sobre todas as idéas! E' facto que nem to-

A REVISTA LIBERAL não se póde furtar ao ensejo de agradecer áquelles que a animam a proseguir na tarefa voluntariamente assumida e que procuramos cumprir de maneira a corresponder-mos á confiança que nos é manifestada.

Sem pretendermos preencher lacunas em nosso meio, assegura-se-nos entretanto, pelas animadoras palavras de solidariedade que temos recebido, que o nosso trabalho, embora modesto, não cahiu em terreno sáfaro.

Pelo contrario, como prova eloquente da sua utilidade, tem a Revista *recebido constantes pedidos de assignatura e o auxilio espontaneo de pessôas que se estão interessando em desenvolvel-a e ampliar o obra de educação e aperfeiçoamento que deve ser a preoccupação constante e elevada de todo o espirito liberal e progressista.*

Entre os amigos da Revista *ficou constituido o grupo mantenedor por quotas voluntarias, para cada numero, o que é uma segura garantia de vida para o nosso modesto emprendimento.*

ASMOB-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

BIBLIOTECA ARQUIVO ESTADUAL 1890-1965

do o catholico é ignorante, mas todo o ignorante é catholico.

Entretanto, se o argumento da maioria é valido, dever-se-ia delle tirar outras illações: a maioria do povo não é eleitora nem se importa com as eleições de seus presentantes; logo, o povo brasileiro é anarchista: não quer governo.

Mas o argumento é capcioso e fragil e os clericaes mesmos o invertem quando assim o exigem os seus interesses de predominio.

O que pretendem os romanistas é a officialisação da sua religião. Não contentes com a complacencia de governantes que lhes permitte ter uma ingerencia muito accentuada na instrucção, querem, em determinados dias, conduzir os collegiaes para a igreja, rezar missas nos quarteis, pregar sermões na praça publica, lançar a benção ao povo, tudo isso acobertados pelo escudo da lei e tendo a encampar-lhe a intoleravel audacia o pavilhão nacional.

Urge, pois, que todos aquelles que não são indifferentes ao desgarramento das conquistas liberaes que são o apanagio dos nossos tempos, se unam n'uma convergencia de esforços no sentido de resistir ao cerceamento da liberdade de pensar de que estamos ameaçados, retrogradando ao dominio da theologia com o seu cortejo de desmedidas intolerancias.

Tudo pela liberdade de opinião, pelo direito de cada um e pelo bem-estar de todos!

Si as condições sociaes permittissem o desenvolvimento completo e normal dos individuos, esse desenvolvimento intellectual, artistico e idealista bastaria mais que todas as autoridades, que todas as moraes e todos os codigos, para assegurar pelo proprio individuo o refreio dos appetites prejudiciaes a outrem.

CONFIDENCIA: *(Cliché de "Lucifer")*

— E ainda ha quem negue a theoria de Darwin!...

JOANNA D'ARC QUEIMADA PELA :: :: :: INQUISIÇÃO CATHOLICA

Logo que se espalhou a noticia de que a donzella de Orleans caíra prisioneira em Compiége, o trade Martin, vigario inquisidor, a reclamou como culpada de heresia.

João de Luxemburgo, cujas tropas a tinham capturado, a vendeu aos inglezes por 10.000 libras. Estes a levaram para Ruão e a encerraram na torre do castello.

Cauchon, bispo de Bauvais, em cuja diocese Joanna tinha caido em poder dos burguinhões, foi incumbido pelo cardeal de Winchester de instaurar o processo, mediante a promessa formal de receber em recompensa o arcebispado de Ruão.

Joanna, disse o cardeal, deve ser condemnada, pois que, absolvida, as suas victorias seriam consideradas obra de Deus e a nossa causa obra do Diabo.

Os burguinhões accrescentavam: «é preciso declaral-a culpada de heresia para convencer o povo de França que Carlos VII foi levado á sagração em Reims por uma feiticeira.

Apezar de bem guardada pelos inglezes, o bispo Cauchon a fez encerrar, para maior segurança, em uma jaula com grades de ferro, pés e mãos algemadas.

Durante 7 mezes Joanna supportou mil tormentos e mesmo mais de uma tentativa de estupro da parte dos guardas.

Assistido do vigario inquisidor e dos abbades Nicoláo, Gilles e d'Estivet, Cauchon empregou sem resultado, todos os meios para convencel-a de heresia.

Durante a instrucção do processo, sem inquirição de testemunhas, sem advogado de defeza, os miseraveis não acreditando na sua virgindade, a submetteram por duas vezes a exame minucioso e, não podendo negar a evidencia, declararam que a infeliz donzella tinha consagrado ao Diabo a sua *pucellage*.

Antes do dia do julgamento, implorou de seu algoz, Cauchon, a graça de recebel-a em confissão. O miseravel recusou.

O tribunal se compoz de 67 prelados: 1 bispo, 9 arcediagos, 10 conegos, 22 padres e 25 doutores em theologia.

Todas as precauções foram tomadas para que a *feiticeira* não escapasse á morte.

A condemnação por simples crime de heresia não podia ir além da prisão perpetua; era necessario condemnal-a por relapsa.

O tribunal redigiu um acto de abjuração, laconico, obscuro, e á fez assistir de joelhos á leitura.

Não sabendo lêr, Joanna o assignou traçando uma cruz. De posse desse documento o tribunal ampliou á vontade, os seus termos, incluindo o seguinte: «Juro pela santissima trindade: padre, filho e espirito santo e pela virgem santissima, nunca mais vestir trajos de homem...»

Depois disto, foi supprimida a jaula e a prisioneira installada em um quarto da torre, onde estava depositada a sua armadura de guerra.

Uma manhã, sentindo passos que se approximavam, temendo novos insultos, saltou do leito e, não achando a roupa da vespera, o pudor a fez precipitar-se sobre a armadura de guerra e vestiu-a, ignorando o termo da abjuração acima alludida e, portanto as consequencias á infracção.

O exito desta machinação, tão commum nos fastos da inquisição, assegurava a Cauchon o cumprimento da promessa feita ao cardeal da Winchester: «Eu vos farei um bello processo».

Joanna foi declarada relapsa e queimada a 30 de maio de 1431.

Quando, algemada e descalça, aureolada por 7 mezes de martyrio, a heroina de Orleans, de Patay, de Royes, de Bougency chegou á praça do mercado velho, onde a esperava o carrasco, Cauchon, postado á sua passagem, estendeu a mão para dar-lhe a *absolvição* e Joanna, interrompendo a sua fervente oração, exclamou: «Sois vós, bispo de Bauvais, que me enviaes ao supplicio.»

O acto tardio de contricção da egreja, a canonisação, as romarias organisadas em louvor á sua memoria, jamais conseguirão abafar o éco destas palavras.

As ladainhas são uma chimica ineficaz para apagar a nodoa desta pagina da historia, para lavar o crime e fazer que o que foi deixe de ter sido.

* * *

Jesus, agonisante esclamou: Tenho sêde. Um soldado espetou uma esponja na ponta da lança, mergulhou-a na *poscha* e o fez beber.

Joanna d'Arc, já amarrada ao poste do supplicio, exclamou: «a santa cruz, por piedade.» Um frade prendeu o crucifixo á extremidade de uma vara e o alçou á altura dos seus labios.

Foi nesta attitude que o fogo, instrumento de supplicio commum á igreja e ao inferno, começou a crepitar a seus pés e que ás blasphemias dos sinos enchendo desde a madrugada o ambiente de lamentações hypocritas, vieram se ajuntar, emquanto a victima se carbonisava, ás ladainhas vomitadas pelos padres.

Os panegiristas do christianismo imputam aos inglezes esse nefando crime.

Certamente foram elles os mandantes, ou por outra, foi o cardeal de Winchester o seu promotor.

A igreja, habituada a traficar com os sacramentos, a distribuir a agua benta e o fogo, as bençãos e a excomunhão, segundo as suas conveniencias, não hesitou em tomar a si a empreitada que essegurava o triumpho dos invasores de França.

A connivencia de Roma nesta emergencia não póde ser posta em duvida.

Não é crivel que Cauchon e os seus asseclas tivessem agido durante sete mezes sem o assentimento de Eugenio IV que então se assentava na cadeira pontifical.

(Excerpto das *Mentiras Religiosas*, de Pedro Osorio).

*** Temes que teus esforços sejam inuteis? Não o deixes de fazel-os, entretanto. — *Deshumbert*.

QUESTÃO SOCIAL

MACHINAS ESCRAVISANDO HOMENS

Em toda a parte onde domina a civilização occidental, da Sicilia ao Alaska, dos Montes Uraes ao Estreito de Magalhães, as classes trabalhadoras se levantam em protestos contra o capitalismo, os ricos, as classes superiores, pelos quaes se dizem escravisadas. Por sua vez, os capitalistas, os ricos, os dirigentes se queixam da insuportavel tyrannia a que os submettem as classes operarias, hoje, poderosamente organizadas.

Uns e outros sentem-se peiados e cada uma dessas classes vê na outra a sua carcereira. E a verdade é que, tanto o capital, como o trabalho, estão effectivamente impossibilitados de expansão e têm razão em suas queixas. O que nenhum delles têm é razão para se accusar mutuamente de tyrannia, porque ambos não passam de escravos de um terceiro poder — o dos instrumentos que elles proprios crearam, na illusão de que fossem sempre doceis e obedientes servidores.

Durante muitos seculos, o homem trabalhou, com suas proprias mãos, ajudado por alguns modestos e doceis auxiliares — auxiliares domesticos: a agua, o vento e, o mais docil e modesto entre todos, o fogo.

Escondido, a um canto da casa, esse velho escravo, o fogo, aquecia seu amo no inverno e, diariamente, cozia seus alimentos. Nesse tempo, se bem que util, não passava o fogo de humilde servidor domestico. E durante seculos, o homem viveu a ganhar a vida com o suor do rosto e a expiar em trabalhos, o *peccado do Eden*...

Em certo momento, o homem descobriu que o modesto escravo era um demonio capaz de dominar a natureza o e espaço.

O fogo sabia, como modelar e animar gigantes de ferro, cégos, surdos e sem cerebro que podiam tecer, andar, martellar, cortar, semear, rapidamente e sem cansaço. O que um homem fazia em uma semana, cada um desses gigantes poderia fazer em uma hora.

Desde o instante em que as machinas, accionadas pelo vapor ou pela electricidade, appareceram no mundo — isto é, ha pouco mais de cem annos — a civilização occidental se deixou dominar por duas aspirações: adquirir, com as machinas e com a sciencia que as aperfeiçôa, a direcção da natureza, e proporcionar abundancia aos homens, diminuindo-lhes a estafante tarefa de obtel-a.

Tal sonho, porém, não se realizou, senão pela metade.

O homem é senhor da terra e da natureza: conquistou o espaço, obrigou o sólo a entregar-lhe thesouros, mas não conseguiu abalar o jugo do trabalho. Pelo contrario: quanto mais rico e poderoso chega a ser o homem sente-se condemnado a trabalhar com maior actividade.

Qual o defeito de existencia que a civilização impõe á todas as classes? A vida mudou: é facil, liberal, segura em comparação com a de nossos maiores; mas, exige mais força de nervos, uma actividade que esgota os mais robustos. Não só temos de produzir o mais possivel, como de consumir tambem o mais possivel.

Quando deixamos de trabalhar, começamos a consumir em outros encargos, como diversões, desportos, luxo e occupações intellectuas, o que outros produziram.

O homem é mais escravo do trabalho que em outra qualquer época, apezar dos milhões de escravos descansaveis que o servem.

Porque não tem, hoje, o homem tempo dormir, sequer, quando produz n'uma hora o que os antepassados produziam n'um mez?

Esta é a terrivel partida que os gigantes de ferro fizeram ao homem de quem fizeram escravos com o excitar-lhe os desejos illimitadamente.

O homem póde aproveitar a abundancia de duas fórmas: contentando-se com menos do que tem ou produzindo o que deseja; reduzindo suas necessidades, ou augmentando sua producção.

Todas as civilizações anteriores á Revolução Franceza seguiram o primeiro methodo; a civilização occidental, após a creação das grandes industrias, seguiu o segundo.

Embriagada da facilidade com que se produz a riqueza modernamente, graças ao poder dos machinismos, a civilização occidental deixou-se possuir pela mania insociavel de novas e maiores riquezas. Produzir, produzir, produzir, parece ser a verdadeira felicidade, a suprema gloria. Mas, para que servirá a producção se não ha consumo?

Dahi, ficarem todas as classes sociaes escravizadas ao circulo vicioso de produzir para poder consumir, de consumir para poder produzir.

Operarios e capitalistas se queixam em vão de serem tyrannos uns dos outros. O que existe é um só tyranno, uma só tyrannia, que é a organização economica do mundo moderno — a grande quantidade de machinas de ferro animadas pelo fogo — obrigando todo o mundo a viver sumptuosamente a exigir necessidades artificiaes.

Já não são, afinal, as machinas que trabalham para satisfazer nossas necessidades; somos nós mesmos que augmentamos as necessidades para que se mantenham as machinas em producção continua. Todos soffremos por egual; ninguem consegue a liberbade e, entretanto, todos se accusam...

O grande problema que se apresenta á civilização occidental é: nem a destruição dos gigantes de ferro como inimigos da humanidade nem a sua multiplicação, a esmo, sem os reduzir a condição de escravos do homem, doceis ao seu mandado. Só assim poderá ser destruida a sua actual tyrannia. Escravos de nossos escravos, ser seus amos — tal é o dilema.

A solução respectiva é um segredo do futuro.

Guilherme FERRERO

CONFRONTOS

Mauricio Alcina

O QUE DIZ A RELIGIÃO

I

Existe uma força sobrenatural e consciente, infinita no tempo e no espaço, separada da substancia material das cousas: esta força é Deus.

II

Deus creou o mundo, tirando-o do nada; empregando nessa operação somente seis dias.

III

Creou primeiro o céo e a terra; tres dias depois o sol e as estrellas.

IV

Por ultimo formou o homem com um pedaço de barro e a mulher com uma costella do homem.

V

A creação milagrosa do mundo, por obra de Deus, remonta a uns 6.000 annos atraz. Antes dessa época nada existia.

VI

O sol e as estrellas são luminarias collocadas por Deus na abóbada celeste para adornar e illuminar a terra.

VII

O firmamento é um plano solido e cristalino, ao qual se sóbe por meio de uma escada.

VIII

O homem tem duas fórmas distinctas: a fórma material (o corpo com todos os seus orgãos) e a substancia espiritual (a alma) que entra e sae do corpo quando lhe apraz.

IX

A morte pessoal não é mais do que apparente. A alma é uma essencia divina que sobrevive á morte corporal para se elevar ao céo ou descer ao inferno.

X

A ephemera vida presente, não tem importancia alguma. O que nos deve preoccupar é a vida futura, real e eterna.

XI

A verdadeira moral do homem deve consistir em resignar-se ás miserias e ás dores terrenas para merecer, depois da morte, a gloria do céo.

XII

A unica esperança de redempção para a humanidade astá na igreja.

O QUE DIZ A SCIENCIA

I

As unicas forças que se conhecem são as que se desprendem da massa cósmica em eterno estado de transformação. Não é concebivel uma força extranha á materia, um Deus separado da natureza.

II

O mundo como conjuncto de forças e da materia, é eterno. Ninguem poderia crear o que antes não existia.

III

O sol e as estrellas existiam ha biliões de annos quando a Terra se desprendeu da nebulosa solar.

IV

O homem descende, por lento progresso da evolução, dos seres inferiores da vida animal

V

Só a Terra, que é um planeta de recente formação, no nosso systema solar, existe ha cerca de 400 milhões de annos.

VI

O Sol é um milhão e trezentas e setenta mil vezes maior que a Terra; e muitas estrellas são milhões de vezes maior que o sol.

VII

O firmamento não é mais do que o aspecto da massa atmospherica que envolve a terra.

VIII

Tal dualismo não existe. As forças em movimento, na vida physiologica, são as que se desprendem dos elementos anatomicos que constituem o corpo; e a alma, espirito, intelligencia, funcção especifica do cerebro.

IX

A morte é a terminação definitiva da vida physiologica e intellectual. A alma, como conjuncto das actividades cerebraes, deixa de existir quando cerebro já não funcciona.

X

Procuramos gosar a maior felicidade possivel durante a vida presente, porque a vida futura é um sonho de fanaticos ou illudidos.

XI

A moral humana deve consistir numa energica e constante opposição ao mal para attenuar os soffrimentos da vida e accelerar os progressos da especie.

XII

O unico templo de redempção para a humanidade é a Escola.

A INTERNACIONAL DO PENSAMENTO

O Grupo "Clarté" dirige um appello aos intellectuaes da America Latina

Clarté É A ORGANISAÇÃO INTERNACIONAL DOS INTELLECTUAES COM O INTUITO DE RENOVAÇÃO SOCIAL E EMANCIPAÇÃO DOS OPPRIMIDOS. DESSA AGRUPAÇÃO FAZEM PARTE HENRY BARBUSSE, ANATOLE FRANCE, ROMAIN ROLLAND, JOSÉ INGENIEROS, C. RICHET, BLASCO IBANEZ, LAURENT TAILLADE, ANDRÉ GILLES, N. GARNIER (SECRETARIO). SÉDE: PARIS.

Com fervorosa esperança nos dirigimos á phalange magnifica de escriptores, artistas e estudantes que anhelam renovar os valores moraes e estheticos dos povos jovens da America Latina. Ao mesmo tempo que lhes enviamos nossa saudação fraternal, como operarios do pensamento, queremos expressar-lhes o que delles esperamos para melhor servir, conjuntamente, á obra enaltecedora de estimular uma revolução nos espiritos, conforme os ideaes que já alvorecem na nova consciencia da humanidade.

O cataclysma colossal que acaba de assolar o velho Continente, derramando sobre o mundo inteiro as desgraças que são as suas consequencias lentas e chronicas, provocou a meditação de muitos homens sobre a tragedia da vida social. Em presença de tantos massacres e ruinas, os que se consagram ás obras da imaginação e reflexão comprehenderam a necessidade de mesclar ás suas preoccupações uteis á humanidade, vibrando em unisono com as suas mais legitimas aspirações de justiça e cooperando em todos os esforços collectivos que exprimam uma vigorosa vontade collectiva de renovação.

A realidade obriga o repudio dos velhos principios que conduziram as sociedades á margem dos mais terriveis abysmos, creando uma situação que parece sem sahida: tudo leva a crer que eram injustas e artificiosas as verdades intellectuaes e moraes affirmadas para justificar as instituições que serviam a lei dos mais violentos, permittindo que alguns homens ociosos explorassem massas consideraveis de seus semelhantes e que certos paizes opprimissem a outros com escarneo pelos seus direitos autonomicos. Esse desequilibrio social, que governantes sem escrupulos pretendem chamar ordem, é, na realidade, desordem cahotica, em que o trabalho do braço e do cerebro é objecto de exploração abus va por parte de especuladores indignos.

Essa fórma é monstruosa em si mesma. Na engrenagem social contemporanea, o dinheiro, que devia representar o trabalho, se converteu numa potencia magica e devoradora que vive vida propria, conduz e torce o Estado, se infla á custa de tudo e contra todos prospera. Nossa época é na acepção mais completa da palavra, uma época de parasitismo economico. O bem-estar dos individuos e a vida dos povos estão á mercê desse regimen monstruoso; todas as miserias, todos os despojos, todas as guerras têm suas raizes nas voracidades, que derivam da injustiça economica.

Não devemos nos contentar em reconhecer a iniquidade desse estado de coisas; nosso dever de intellectuaes e de artistas é fazel-o conhecido de todos. Tambem nesses dominios ha que amar a verdade e mostral-a sinceramente; os que, com a sua ignorancia ou indifferença, permittem a fructificação do mal, devem comprehender que a sua passividade é tão nefasta como a propria culpa. Não basta affirmar que o remedio para os soffrimentos voluntarios dos homens está no advento de uma ordem social em que reinarão universalmente a cooperação e a justiça; convém fazer partilharem dessa crença os demais porque é preciosa e bemfazeja. As ideias são os traços invisiveis dos actos humanos; ensinando a pensar bem, preparamos a acção rectilinea.

Para essa obra de renovação intellectual e moral convidamos os homens a trabalhar nos dominios mais nobres da actividade consciente e reflexiva. Fundámos o grupo «Claridade» com o objectivo de diffundir, como uma religião experimental o amor pelas doutrinas que ponham a nú os males passados e que mostrem quaes são os principios de justiça, de verdade e de belleza que nos alentam a buscar-lhes remedio.

Nosso movimento não tem as limitações que entravam os partidos politicos, as academias, as capellas artisticas. Toda inquietude de renovação e toda esperança de justiça convergem para a nossa obra. Por isso encontramos éco sympathico em todas as partes do mundo; manifestaram-se boas vontades, cheias de fé em nosso esforço.

Anhelamos ter na America Latina um um nucleo magnifico de amigos actuantes, que sejam dignos della e do nosso grande objectivo.

Em todas as cidades dessa America convém criar secções locaes, confederadas para que a inspiração e a solidariedade reciprocas multipliquem os resultados de cada uma e façam convergir todos os esforços para os ideaes communs.

A experiencia do grupo «Claridade», no velho Continente, desde ha um anno, nos permittiu chegar a constituir um organismo prestigioso e pratico, mediante revisões e aperfeiçoamento successivos; ella nos induz a offerecer a nossa cooperação para semear em vossa America o novo espirito que está renovando a humanidade e para procurar os meios de diffundil-o entre os homens capazes de pôr a sua intelligencia ao serviço de ideaes desinteressados.

Livres camaradas americanos, vinde a nós!

O GRANDE PROBLEMA

As formas sociaes que se têm succedido até ao presente, tiveram como invariavel consequencia, hierarchisando as funcções e os seres, assegurar todas as vantagens a um numero mais ou menos restricto d'uns, com prejuizos d'outros.

Convem inverter a ordem dos factores, no sentido de favorecer o *maior numero*? A questão social applica-se a alguns, á maioria ou á *universalidade* dos seres humanos?

Basta pôr a pergunta: cada qual que responda.

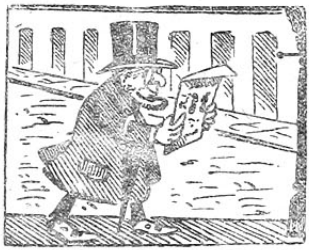
Eu poderia, em vez das tres palavras "a cada individuo", escrever: ao povo, á humanidade ou a todos. Desconfio, porém, dessas palavras, pelo seu sentido geral e porque caracterisam entidades. A experiencia ensinou-me que ellas escondem quasi sempre uma armadilha, ou que são, pelo menos, capazes de escondel-a.

Pobre "povo", pobre "todo o mundo"! bastante têm abusado de vós para melhor illudir as vergonhosas combinações dos governos e das classes!

A expressão "cada individuo" tem a vantagem de cortar cerce qualquer interpretação ambigua, e de estabelecer com precisão — que o problema social não tem unicamente por fim essa formula um tanto vaga da "felicidade commum", mas uma outra muito mais significativa e exacta: "a felicidade de cada individuo."

Sim; que nem uma criança, um adulto, um homem, uma mulher, um invalido, um ser humano, seja esbulhado da minima parte das regalias que envolve o direito á existencia, na sua integralidade. Tal é o problema que estuda e deve resolver o pensador atormentado pela questão social.

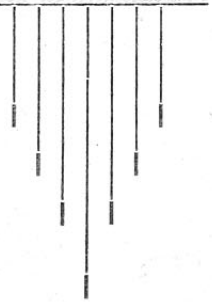
Seb. FAURE.



— Hum! Mau agouro! A *Manhã*, recebeu a benção de s. ex. reverendissima...

*** A sociedade tem obrigação de tornar a vida commoda a todos. (De Bossuet).

ESCALADA DE PROTHEO



Homem! sóbe cantando a asperrima ladeira,
E deixa no granito o sulco de teu passo;
Eleva no esplendor da tua vida inteira
Aquella heroicidade antiga e sem cansaço!

Domina a terra bruta, a misera poeira,
Sanguinario Protheo, com a gloria do teu braço!
E, já de escarpa a escarpa, a fronte aventureira
Ergue na limpidez lustral do ethereo espaço!

Batendo o coração, sentindo o corpo exhausto,
Has-de parar lá em cima á sombra do planalto,
Olhando em cada estrella a luz de um holocausto!

Volta depois o olhar para a escura descida,
E vê como elevaste ao pincaro mais alto
Na harmonia do sonho a miseria da vida!

Barbosa NETO.

De MOLDURAS E VISÕES

NOTAS DO MEZ

A PASTORAL DO ODIO — Diz Nicolau Tommáseo *(Roma e o Mundo)*: «S., Jeronymo observou na historia que os maiores desatinos dos povos foram sempre obra dos sacerdotes».

E, como a historia se repete, temos o caso da pastoral do bispo de Marianna a querer armar a guerra santa contra os norte-americanos porque delles tem vindo propagandistas de uma seita não menos religiosa nem menos intolerante do que a catholica. Os methodistas (ou protestantes como melhor são conhecidos) engenhosamente se vão infiltrando no seio de nosso povo, sempre ávido de cousas novas e já farto quiçá de ser explorado pelas bandeiras e bentinhos dos roministas.

E eis o irriquieto octogenario de Marianna, atirando uma tremenda catilinária contra os hereges, que fundam associações, escolas, e outros estabelecimentos de desenvolvimento physico e intellectual da mocidade, como se isso fosse um previlegio só de padres, com as suas congregações de filhas de maria e corações de jesus, onde tudo se ensina menos a ser letrado, pois, para elles, vale, *ou convem melhor*, o crente ignorante; letrado, logo que eleva o nivel intellectual, raciocina e a razão fal-o perder a fé nas hostias, pombinhas e quejandas frioleiras.

O que, porém, é lamentavel é que um pasquim, onde se aconselha abertamente que os paes não mandem os filhos para as escolas officiaes po que os seus professores, não catholicos, são hereges, impios e de maus costumes; um documento onde ostensivamente se insulta um paiz em boas relações comnosco, procurando-se atiçar o odio de um povo contra outro, é lamentavel, diziamos, que uma publicação eivada de intolerancia, possa correr livremente por todo o paiz, editada e propagada pela *boa imprensa*, ao serviço da retrogradação clerical.

Se, como diz E. Bossi, é verdade que os Estados modernos não acceitam essas theorias e não ajoelham aos pés do collosso de Roma á semelhança de Henrique em Canossa, porque já não temem a excomunhão, não o é menos «que nos paizes onde, por atrazo de evolução ou por conveniencia entre autoridades civil e religiosa, o poder civil dá o braço á igreja, esta aproveita-se disso para destruir a liberdade de consciencia e dominar despoticamente.» E essas palavras se amoldam perfeitamente aos dominantes do nosso paiz, em constantes zumbaias ao papado e sua grey...

A'quelles que leram a «pastoral» e o seu apendice faremos notar a symptomatica alliança do catholico com o atheu (o bispo e Medeiros de Albuquerque); é o caso de os mandar ás urtigas mais os seus conselhos e levarmos nossos filhos ás escolas onde se ensine a raciocinar e a deduzir dos factos pois só assim teremos para o futuro uma geração sadia, intelligente e livre que rompendo as algemas do obscurantismo possa evitar que «uma palavra escapada ao acaso, um gesto, um sorriso» dessas aves de rapina (por os monstros tambem sorriem), possa envenenar o sentimento nobre de fraternidade que ha de unir todos os povos. — *A. M.*

OS FACISTAS — O governo do Quirinal se vê a braços uma verdadeira guerra civil. Já não confiando no exercito para espingardar o povo, o governo italiano entrega a defesa das instituições aos «facistas», agrupamento heterogenio e suspeito, recrutado entre amantes do *dolce far niente* e da *pangnota*, e que gosam de immunidades para a pratica de violencias contra trabalhadores organisados; isso, porém nos dá ideia da immensa angustia em que se debatem os povos na ansia de encontrar o desejado equilio social, e do qual os amantes da ordem têm um sagrado horror.

CONTRA O CELIBATO CLERICAL — Contituiu-se em Palermo, na Italia, uma federação de padres, dominada Federação para a redempção do clero e que apresentou um memorial ao cardeal Lualdi, pedindo-lhe entregal-o ao papa.

O chefe da Federação declarou a um jornalista que são tres os vicios do clero: miseria, ignorancia e immoralidade. Levar o remedio a taes vicios é o fim da Federação.

E' necessario pôr os padres em condições de viverem com decôro para exercer a sua profissão, e contrair um matrimonio, já outr'ora considerado legitimo pelos santos padres e pela igreja.

E' claro que o representante de Deus até hoje não deu solução ao memorial com que aquelles padres ingenuamente ainda suppõem regenerar a clerezia.

O que preoccupa o Vaticano é o divorcio cuja adopção pode trazer o perigo de se divorciarem todos os maridos victimas do celibato das santas creaturas...

MAIS UM... — Padre Adalberto Land, de S. Francisco de Assis, acaba de deixar a batina para se dedicar a uma profissão seria.

Será que a freguezia está escassendo ou será obra do tinhoso...

LOUVAVEL CAMPANHA — A *Revista Liberal*, fiel ao seu programma de regeneração humana, não póde deixar de applaudir a nobre campanha iniciada pela Ass. Christã de Moços contra o vicio e suas funestas consequencias.

Campanhas como estas merecem o apoio de quantos se interessam pelo futuro da mocidade de nossos dias, mormente quando tal iniciativa não tem a preoccupação seitista.

OS BONS CONSELHOS — Narram os jornaes que José Vieira, casado só pelo religioso, ha 14 annos, com d. Joanna Salle e com 5 filhos, abandonou o lar para se casar com uma senhorita.

Consequencias dos bons conselhos dados pelos respeitaveis reverendos de que o casamento civil não vale, é simples mancebia, e que o unico verdadeiro é o religioso, reconhecido por deus e pelo papa...

ARCHIVIO STORICO MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

'Mentiras Religiosas'

PEDRO OSORIO

2 grossos volumes com 637 paginas 5$000 — Pelo correio 6$000
Pedidos, acompanhados do valor, para REVISTA LIBERAL

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

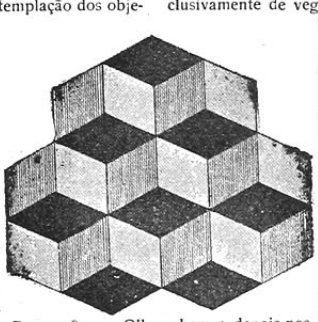
O PORQUE? DE TODOS OS DIAS

Com esta nova rubrica, amavel leitor! temos, por fim desvendar os phenomenos mysteriosos que fazem parte do dominio da «Chimica», «Physica», «Optica», «Prestidigitação», «Calculo», «Curiosidades», etc. Na qual podeis scientificar vantajosamente na vida domestica e nas artes. O fim nosso é de instruir e divertir ao mesmo tempo, si o leitor tiver a constancia de nos lêr nas horas vagas.

Porque? Do alphabeto symbolico.

Dizem, e com boas razões, que a fórma das letras do alphabeto latino foi suggerica pela contemplação dos objectos que mais communmente se viam na época de seu invento.

O — A, é uma casa com tecto; o N, é uma porta fechada com uma barra de ferro atravé; o M, representa duas tendas juntas; o J, machina de guerra que lança projectil (o pingo); o U, uma urna; o V, é o vaso; o T, o martello; o F, a forca; o H, é um edificio com duas torres; o X, representa duas espadas cruzadas; o Y, tem a fórma de uma arvore; o Z, é o relampago.



Porque? Seis ou sete?

Olhem bem e depois nos digam quantos cubos ha nesta pilha. Seis ou sete?

***

Porque? Uma casa humida é inhabitavel?

Para vêr se uma casa é humida colloca-se um prato 500 grammas de cal virgem, logo após ter sahido do forno, e deixe-se num quarto por 24 horas. Si o peso, depois desse tempo augmentou mais de 3 grammas, fujam porque a casa não é habitavel.

Porque? Os vegetarianos são mais fortes?

Dizem os vegetaristas que os animais mais fortes são os que sustentam-se exclusivamente de vegetaes. E em prova de sua affirmação, acrescentam que o «leão» é muito mais feroz do que forte, emquanto que o «touro», o «cavallo», o «burro», o «elephante», o «antilope» e todos os animaes verdadeiramente fortes só se alimentam com «hervas».

***

Porque? Incombustivel?

O meio de se tornar incombustivel consiste em esfregar-se com sabão misturado com uma solução de alumen (pedra hume) a ferver. O mesmo processo applicado aos estofos, os torna tambem incombustiveis.

***

Pantaleão tinha um serrote a que chamava «vae-e-vem». O padre, seu visinho, pediu-lh'o emprestado e Pantaleão responde:

— Si «vae-e-vem» fosse e viesse, «vae-e-vem» ia; mas como «vae-e-vem» vai e não vem «vae-e-vem» não vae...

Rafa-Cali-Ostro.

UMA CONTENDA LITERARIA

Entre litteratos brasileiros e portuguezes ha uma contenda relativamente á seguinte quadrinha que dizem os brasileiros sercearence:

«Dizem que a mulher é falsa,
falsa como o papel;
mas quem vendeu Jesus Chrsito
foi homem, não foi mulher».

Numa publicação portugueza achamos esta outra:

«Dizem que a mulher é falsa,
por causa que mal me quer;
mas quem venden Jesus Christo
foi homem ou foi mulher?»

Que decidam lá elles a contenda!

BIBLIOGRAPHIA

El sindicalismo en Cataluña

A Pestaña e S. Sagui. — Editado pela «U. dos Chauffeurs» de B. Aires, recebemos um folheto de 32 pags. contendo as conferencias que A. Pestaña e S. Sagui realisaram em Madrid e nas quaes é exposto com uma clareza convincente os principios, meios e fins do syndicalismo communista.

O interesse dessas conferencias para o operariado justifica os 40.000 exemplares mandados distribuir gratis pelo syndicato edictor

OPINIÃO ALHEIA

A proposito do attentado em que Dato perdeu a vida. Carlos Escobar escreveu um artigo no «Combate», do Rio e do qual destacamos o seguinte:

«Portanto, é uma licção o assassinato do illustre Dato, o mais poderoso braço da monarchia hespanhola e consequentemente do clericalismo apodrecido e da nobreza dinheirosa, consumindo-se inutilmente ás bancas dos clubs e aos leitos macios da volupia. Aprendam aquelles que pretendem governar os povos. Ninguem mais crê que a batina seja a obra dos anjos do Paraiso e que o burguez apatacado represente o trabalho e a honra personificados.»

ASMOB-MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

A MERIDIANA

JOIAS - RELOGIOS - BIJOUTERIA - OCULOS - APPARELHOS DE PHYSICA - CARTÕES POSTAES - GRAMMOPHONES, etc., etc. :: ::

Raffaele Caliendo

Rua Voluntarios da Patria, 91-A e 93
PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul

LIVROS RECOMMENDADOS

Bibliotheca Sociologica - vol. 1$500

A Caminho da Sociedade Nova — Chr. Cornelissen.
As Doutrinas Anarchistas — Dr. Paulo Eltzbacher.
A Sociedade Moribunda e a Anarchia — Jean Grave.
A Conquista do Pão — P. Kropotkine.
A Greve Geral e o Socialismo — H. Lagardelle.
O Amor Livre — Ch. Albert.
O Socialismo, suas formulas e essencias S. Merlino.
Palavras de um Revoltado — P. Kropotkine.
A Grande Revolução (2 vols.) — idem.
Ensaio de uma moral sem sancção nem obrigação. — J. Guyout.
A Dôr Universal — Sebastião Faure.
Psychologia do Militar Profissional — A. Hamon.
Psychologia do Socialista-anarchista revolucionario — Idem.

A venda em todas as Livrarias

Pedidos para "Revista Liberal" Pelo correio mais $500 de porte

Differenciações

A ANARCHIA repelle em absoluto o direito de propriedade e a concepção de Estado ou governo determinado; não permitte o uso da moeda.

Como governo só admitte a Idéa; assim, o governo anarchico é exercido por todos em conjuncto, e por ninguem individualmente.

As decisões são tomadas pelo conjuncto dos elementos sociaes e cumpridas sem coacção de auctoridade pessoal e sim da consciencia.

Esta é lei, codigo e juiz.

O MAXIMALISMO, ao contrario, adopta a concepção do Estado, a autoridade dos «soviets» e o uso da moeda.

«Sob o ponto de vista economico, o Maximalismo russo não é, porém, nem o regimen capitalista actualmente ainda em vigor no resto do mundo civilisado, nem o regimen feudalista, nem o militarista.»

O regimen economico do governo da Russia é o de uma grande federação cooperativista, a dos «soviets».

Resumindo, o regimen economico da Russia actualmente é o socialista; o regimen politico, provisoriamente, o semi-republicano.

O SOCIALISMO deu logar ao Maximalismo russo e o está impulsionando para uma melhor organisação politico-economica, onde não haja dictadura de classe alguma, onde não haja tão funda a divisão de classes.

O socialismo scientifico será o legislador da Moral que impõe o Amor como o primeiro Dever.

Pithagoras.

Eu sou como os pobresinhos
que têm fome e pedem pão;
e tu és como os que passam,
que ouvem pedir e não dão.

Uma pergunta embaraçante

Um leitor nos faz uma pergunta que deixou-nos deveras embaraçados. Quer elle saber porque motivo não póde a mulher catholica exercer o sacerdocio, e consequentemente rezar missa, confessar, como o fazem os padres.

Damos a palavra aos leitores da REVISTA para desvendar mais esse mysterio religioso.

No confissionario:

— Padre, tenho remorso de estar adulterando o leite que lentamente está envenenando a freguezia.

— Que estupido! Já te eu não disse que na semana santa haverá comunhão geral com indulgencia plenaria?...

N'um exame:

— Quem foi o pae de Carlos V?

— Carlos IV.

— Muito bem. E quem foi o pae de Francisco I?

— Francisco 0.

Do que vive a "Revista"

Saldo anterior 20$300, V. B. 5$, R. Cali Ostro 11$, A. e M. $400, P. S. 2$, D. S. 2$, M. S. 2$, A. S. 2$, C. S. 2$, Nino 10$, venda avulsa 8$300. Total 65$000.

Despezas:

Typogr. n. 2...	74$300	
Sellos.....	2$500	
Carretos.....	2$000	88$800

Receita:

Contribuições	65$000
Deficit	11$800